



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA ÍNDIGENA: UM CONHECIMENTO CONTEMPORÂNEO

Luciana da Luz Santos¹
Jackson da Silva Santos²

RESUMO

O presente trabalho evidencia o conhecimento do ambiente e das técnicas tradicionalmente utilizadas pelos povos indígenas sobre os recursos vegetais. Uma das partes de maior abrangência, sobre os conhecimentos indígenas, destaca-se a botânica, porém deve-se levar em consideração que esta fundamentação não se enquadra em subdivisões precisamente definidas como é organizada na biologia. A classificação indígena empregam as diversas características para identificar as plantas, tendo a possibilidade de uma espécie corresponder a um único nome indígena, ou até mesmo pode acontecer de um nome indígena ser nomeado a mais de uma espécie. Assim, ressalta-se que na sociedade contemporânea é importante conhecer as propriedades medicinais das ervas, visto que são elas uma alternativa para tratar diversas doenças de forma natural. Para isso, é relevante se conhecer as plantas medicinais e suas funções, uma vez que elas apresentam muitos benefícios e podem ser úteis para inúmeros casos, além de uma potencial acessibilidade, inclusive no ambiente doméstico. Este tratado acadêmico buscou-se analisar as plantas medicinais na cultura indígena no município de Monsenhor Tabosa - CE com foco em realizar um levantamento etnobotânico sobre as espécies medicinais nos quintais, lavrados e roçados, visando compreender a utilização de tais espécies no âmbito medicinal. A metodologia é de natureza aplicada com uma produção de abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo, e para a coleta de dados utilizou-se revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada. Como resultados, verificou-se 25 (vinte e cinco) espécies medicinais na cultura indígena de Monsenhor Tabosa - CE. Além disso, 50 (cinquenta) famílias foram entrevistadas sobre as plantas medicinais utilizadas e obtidas por meio do cultivo próprio, sendo citadas 12 (doze) destas espécies. Pode-se afirmar que os participantes da pesquisa possuem vasto conhecimento das plantas medicinais, além de realizarem o próprio cultivo, fazem o uso para a cura de doenças.

Palavras-chave: Conhecimento; Indígena; Plantas medicinais.

INTRODUÇÃO

Os povos indígenas estão espalhados por todo território nacional, somando cerca de 818 mil habitantes no país, sendo que destes aproximadamente 758 mil estão aldeados (IBGE, 2022). Apesar disso, o percentual de terras indígenas regularizadas é de pouco mais de 60%, condições vistas como suficientes para estudos etnobotânicos entre os grupos indígenas, em

¹ Graduando/a do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, luciana.luz.santos61@aluno.ifce.edu.br;

¹ Doutor pelo curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, jackson.santos@ifce.edu.br;



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

que registrou-se a ampla variedade das plantas, seus conhecimentos e espécies utilizadas (BENNETE; PRANCE, 1986).

O conhecimento do ambiente e das técnicas tradicionalmente usadas sobre os recursos vegetais desempenham papel fundamental na compreensão das relações homem ambiente e recursos vegetais, portanto, a etnobotânica é uma importante ferramenta para estudar a dinâmica destas relações (ALEXIADES, 1996). Neste contexto, a etnociência surgiu em meados dos anos 50, do século XXX, como linha de pesquisa, ganhando impulso através de investigadores norte-americanos que desenvolveram pesquisas com populações autóctones da América Latina. As representações da natureza pelos povos primitivos representam uma ciência concreta, com conhecimentos importantes sobre botânica, ictiologia, farmacologia, astronomia, dentre outros (LEVS-STRAUSS, 1989).

Como uma das partes de maior abrangência e base para outras linhas de pesquisa, sobre os conhecimentos indígenas, destaca-se a botânica, porém deve-se levar em consideração que o conhecimento indígena não se enquadra em subdivisões precisamente definidas como organizada na biologia.

Neste contexto, Cabalzar (2017) menciona que cada sociedade define e desenvolve sua própria forma de classificação e nomenclatura para as plantas. O sistema de nomeação e classificação científica baseia-se no conceito de espécie e a similaridade entre elas. Desta forma, a classificação indígena usa várias características para identificar plantas, fazendo com que muitas vezes os resultados sejam semelhantes, podendo ocorrer de uma espécie corresponder a um único nome indígena, ou ao contrário, um nome indígena pode corresponder a mais de uma espécie. Apenas exemplificando, o nome científico da *Inga macrophylla* HUMB. & BONPL. EX WILLD., que em português é chamada de Ingá da coceira, na língua indígena tukano é conhecida como Busa mere, esta espécie teve, ao longo de tempo, nomes comerciais específicos, com vasta aplicabilidade nas populações dos centros urbanos como, por exemplo, o xarope do fruto é utilizado no tratamento da bronquite. De forma geral, os indígenas utilizam seus conhecimentos para a sobrevivência na natureza, sua alimentação, habitação e cuidados com a saúde. Consequentemente, ao longo da história, utilizou-se tal conhecimento, antes tradicional, para análises científicas em laboratórios, com o intuito de potencializar e facilitar a vida nos grandes centros urbanos, com destaque para a cura de doenças, pintura corporal, bebidas e venenos.

Evidencia-se que atualmente é muito importante conhecer as propriedades medicinais das ervas, uma vez que elas são uma alternativa para tratar diversas doenças de forma natural. Para isso, é fundamental que se conheça as plantas medicinais indígenas e suas funções, uma



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

vez que elas apresentam muitos benefícios e podem ser úteis para inúmeros casos, além de uma potencial acessibilidade, inclusive no ambiente doméstico.

Assim, o trabalho buscou-se analisar as plantas medicinais na cultura indígena do município de Monsenhor Tabosa - CE com foco em realizar um levantamento etnobotânico sobre as espécies medicinais nos quintais, lavrados e roçados, visando compreender a utilização de tais espécies no âmbito medicinal. Este tratado acadêmico é de natureza aplicada com abordagem qualitativa.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza aplicada com uma produção de abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo, quanto ao objetivo, exploratório-descritivo. Para a coleta de dados, realizou-se por meio de buscas na plataforma digital Google Acadêmico, em que foram delimitados os descritores, utilizando os seguintes termos: “plantas medicinais”; “indígena”; e “Monsenhor Tabosa - CE”, além disso, teve os critérios para selecionar tais trabalhos científicos, como o ano de publicação 2023 e que contribuíssem para responder aos objetivos da presente pesquisa. Sendo assim, explorou fontes como monografias relevantes para o levantamento de informações a respeito do uso das plantas medicinais na cultura indígena de Monsenhor Tabosa - CE. No quadro 1, está explicitado o título, o ano de publicação e a plataforma digital referente as monografias selecionadas e analisadas.

Quadro 1 – Informações dos artigos selecionados e analisados

Artigo científico	Autores	Ano	Repositório
História da aldeia Jacinto da etnia potyguara de Monsenhor Tabosa – CE	Silva, Jamila; Sampaio, Maria	2023	Universidade Federal do Ceará – UFC
O uso das plantas medicinais para a cura das doenças da aldeia e sua relação com o trabalho das benzedadeiras e rezadeiras na tradição indígena tapeba, potyguara e tabajara	Filho, Geraldo; Oliveira, Maria; Lemos, Maria	2023	Universidade Federal do Ceará – UFC

Fonte: elaborado pelos autores (2023).



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Os recursos materiais usados para a coleta de dados foram notebook, smartphone e o acesso à internet a fim de buscar base de dados para realizar o levantamento etnobotânico das espécies medicinais na cultura indígena, visando compreender sobre a utilização das espécies no âmbito medicinal. A partir disso, realizou-se entrevistas com 50 (cinquenta) famílias no município de Monsenhor Tabosa - CE, pertencente a etnia indígena e agricultores para verificar a usabilidade e os locais de plantio das espécies medicinais. Os dados obtidos foram sistematizados no google planilhas e organizados em forma de gráficos e quadros com vista a facilitar a análise e discussão dos aspectos qualitativos do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

As plantas medicinais na cultura indígena são utilizadas para precaver, aliviar e até mesmo curar as doenças, apresentando importância cultural para a sociedade. Os conhecimentos tradicionais indígenas interrelacionam os medicamentos naturais extraídos de plantas com a sua sabedoria do meio ambiente.

Histórico das Plantas Medicinais

As plantas medicinais são consideradas espécies de ervas, arbustos e árvores que constituem alternativas terapêuticas para a cura e tratamentos de doenças (MONTEIRO; COSTA, 2017). Sendo assim, a fitoterapia, é a ciência que utiliza as plantas medicinais e seus substratos com fins profiláticos e terapêuticos, complementa Garlet (2019, p. 04), “Planta medicinal é definida como uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos, sendo denominada planta fresca, quando coletada no momento do uso, e planta seca, quando submetida à secagem”.

O Brasil apresenta diversidade de plantas que estão distribuídas em diferentes ecossistemas com fins medicinais (ZENI *et al.*, 2017). As plantas medicinais são classificadas como silvestre ou cultivada que apresentam propriedades terapêuticas (BRASIL, 2016). Segundo Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as plantas com finalidade medicinal são eficientes no tratamento ou cura de enfermidades, sendo utilizadas como medicamentos naturais pela população, e quando estas plantas são sujeitas ao processo de industrialização para obtenção de medicamentos, resulta-se em fitoterápico (ANVISA, 2020).

Historicamente o uso das plantas medicinais pelas tribos primitivas são os primeiros recursos terapêuticos na humanidade. O homem primitivo necessitava da natureza como meio



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

de sobrevivência, utilizando-se das plantas medicinais para o benefício da cura (ALMEIDA, 2011). Conforme Monteiro e Brandelli (2017), as diversas experiências com as plantas são de sucessos e fracassos, em algumas vezes curavam, e em matavam ou produziam efeitos colaterais. Por meio do conhecimento empírico transcorreu a descoberta das propriedades úteis e nocivas dos vegetais, observadas no organismo humano e animal.

A utilização das plantas medicinais pelos indígenas e o conhecimento trazido pelos europeus colonizadores, transcorreu na compreensão das plantas como medicamentos naturais (JUNIOR; PINTO, 2000). A partir disso, a sociedade utiliza-se destas plantas na busca de cura para doenças e alívio de dores. Brasil (2012), afirma que no ano de 2006 teve aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) que incentiva ações da medicina tradicional, pesquisas e diretrizes para a implementação das plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS).

A importância das Plantas medicinais na cultura indígena

As plantas medicinais são eficazes para aliviar ou curar enfermidades, sendo um instrumento importante para a conservação da saúde dos povos tradicionais como os moradores de comunidades rurais, quilombolas, indígenas e ribeirinhos (MENEGUELLI, *et al.*, 2018). Os princípios ativos presentes nas plantas medicinais variam de espécie, as quais apresentam ações farmacológicas (SANTOS; TRINDADE, 2017).

De acordo com Arnous, Santos e Beinher (2005), papel das plantas medicinais na cultura indígena está associado a um conjunto de práticas e saberes empregados na saúde e conservação das espécies vegetais, com isso, a utilização das plantas medicinais para fins fitoterápicos, ocorre devido algumas características presentes nas plantas como sua eficácia, reprodutibilidade e constância de qualidade.

A fitoterapia é usufruída pela população brasileira, em que se utiliza da medicina complementar/alternativa por meio do SUS (JUNIOR *et al.*, 2016). A medicina alternativa complementar caracteriza-se como terapia tradicional com a função de curar doenças por meio da fitoterapia, sendo uma prática complementar aos métodos tradicionais, integrativa a medicina convencional, isto se trata de um recurso natural, benéfico e acessível para toda população brasileira (ALCÂNTARA *et al.*, 2018).

Carvalho *et al.* (2022), relatam uso correto das plantas medicinais para a garantia de bons resultados como: identificação da espécie da planta; conhecer a parte utilizada, uma vez



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

que podem exibir substâncias distintas; preferir plantas frescas, livres de agrotóxico e sem pragas; compreender a forma de preparo e a dosagem ideal; evitar misturas de plantas e a utilização contínua e prolongada. Os efeitos da utilização incorreta podem provocar diversas reações como distúrbios respiratórios e gastrintestinais, náuseas, dores de cabeça, dentre outros sintomas e em alguns casos até a morte, por isso são necessários cuidados para a utilização destas plantas (MELO *et al.*, 2021).

A busca pelas plantas medicinais e fitoterápicos se justifica por serem de baixo custo e fácil acesso, e não manifestar riscos à saúde por grande parte da sociedade e serem cultivadas em seus próprios quintais (ZENI *et al.*, 2017). Sendo assim, as plantas medicinais tornam-se relevantes por apresentarem inúmeras ações farmacológicas, como anti-inflamatória, antiparasitária, relaxante muscular, antiviral, antitérmico, calmante, cicatrizantes, laxantes, diuréticos, dentre outros (FERREIRA *et al.*, 2019).

Etnobotânica

A etnobotânica é a ciência que estuda a inter-relação das plantas e o homem, tendo como objetivo a compreensão quanto a forma de uso destas plantas. Sendo assim, surgiu em meados do século XIX em conjunto com os conhecimentos de botânica e antropologia (LUCENA *et al.*, 2013; GAOUE *et al.*, 2017). Os estudos etnobotânicos são relevantes, visto que por meio deste instrumento ocorre o resgate de saberes tradicionais e o uso plantas para diversos fins (MACENA, 2020).

Nesse contexto, a etnobotânica busca compreender informações acerca das plantas, bem como sua função, manejo, estrutura e composição, dentre outros, tendo papel importante para a conservação do meio ambiente e dos saberes tradicionais (SANTOS *et al.*, 2018). Mediante contexto social, econômico, cultural e histórico, a utilização de plantas medicinais tende a ser constante em comunidades tradicionais com base em experiências empíricas. É possível verificar as relações ecológicas entre seres humanos e plantas, sendo assim, historicamente à humanidade garante sua sobrevivência no ambiente e a valorização dos recursos naturais (GANDOLFO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo de analisar as plantas medicinais na cultura indígena no município de Monsenhor Tabosa - CE, tem o resultado da triagem das espécies encontradas



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) & SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

nos estudos e os conhecimentos etnobotânicos associados, que estão explicitados no Quadro

2.

Quadro 2 – As plantas medicinais na cultura indígena no Município de Monsenhor Tabosa-CE e os conhecimento etnobotânicos relacionados

Nome popular	Nome Científico	Indicação Popular	Parte utilizada	Forma preparo
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Febre e gripe	Galhos	Chá/ inalação
Alho roxo	<i>Allium sativum</i> L.	Pressão	Dente de alho	Chá
Ameixa	<i>Prunus domestica</i> L.	Inflamação e lavar ferimento	Folhas e cascas	Chá
Amora	<i>Rubus subg. Rubus</i>	Sintomas de resfriado, diabetes e problemas nos vasos sanguíneos	Folhas	Chá
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.)	Incômodo do nascimento da primeira denteição.	Cascas	Chá
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Inflamação e cicatrização	Folhas e cascas	Chá/ infusão
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	Mal-estar	Folhas	Chá
Catingueira	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.)	Gripe	Flor	Lambedor
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i>	Renite e sinusite	Folhas	Extrato aquoso
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Antigripal anti-inflamatório, tônico capilar e combate a caspa	Folhas	Chá
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Calmante, melhora a digestão, controla a pressão, alivia a dor de cabeça, combate a insônia e a perda de apetite.	Folhas	Chá/ Infusão
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	calmantes, cólicas menstruais, cólicas em bebê e auxilia no tratamento de distúrbio do sono, menopausa, inflamações, gases e problemas digestivos.	Sementes	Chá
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Febre, gripe e descongestionante nasal	Folhas	Chá/ inalação
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Circulação sanguínea, auxilia na digestão, glicose no sangue e colesterol ruim	Folhas	Chá
Hortelã	<i>Mentha Spicata</i> L.	Cólica menstrual, resfriado, síndrome do intestino irritável, refluxo, aliviar a asma, sinusite, entupimento nasal, acalmar as dores musculares, dores de cabeça e dores no estômago	Folhas	Chá/ garrafadas



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Imburana de cheiro	<i>Amburana cearensis</i> (Alle mão) A.C.	Dor de barriga, reumatismo, tosse, bronquite e asma	Cascas	Chá
Limão	<i>Citrus latifolia</i>	Digestão, emagrecimento, gripe, o chá de limão com eucalipto ajuda a melhorar o sistema respiratório e aumenta a imunidade, utilizado para o tratamento de gripe, rinite, resfriados, sinusite, asma e bronquite	Gotas de limão	Chá
Mamoeiro macho	<i>Carica papaya</i> L.	Diabete	Flor	Lambedor
Marmeleiro	<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.	Diarreia, tosse e estresse	Cascas	Chá
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Aliviar a ansiedade, irritabilidade e agitação	Folhas	Chá
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Doenças expiratórias (Bronquite e Tuberculose)	Folhas	Mistura de folhas trituradas com leite e mel
Maria preta	<i>Solanum americanum</i>	Combater inflamação	Casca	Chá
Papaconha	<i>Pombalia calceolaria</i> L. Paula-Souza	Incômodo do nascimento da primeira dentição.	Raiz	Chá/ lambedor

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com as buscas realizadas segundo a metodologia descrita, revelou-se o total de 24 (vinte e quatro) espécies de plantas medicinais: *ocimum gratissimum* L.; *allium sativum* L.; *prunus domestica* L.; *rubus* subg. *rubus*; *anadenanthera macrocarpa* (benth.); *myracrodruon urundeuva*; *peumus boldus molina*; *poincianella pyramidalis* (tul.); *luffa operculata*; *anacardium occidentale*; *lippia alba* (mill.) N.E.Br. ex britton & p.Wilson; *pimpinella anisum* L.; *eucalyptus globulus labill.*; *psidium guajava* L.; *mentha spicata* L.; *amburana cearensis* (allemão) A.C; *citrus latifolia*; *carica papaya* L.; *croton sonderianus müll.Arg.*; *passiflora edulis*; *chenopodium ambrosioides* L.; *solanum americanum* e *pombalia calceolaria* L. Paula-souza utilizada pelos indígenas com fins medicinais. Verificou-se uma predominância do uso de folhas das espécies, conforme Santos *et al.* (2008), este predomínio pode está relacionado com a presença de compostos ativos encontrados nas folhas e a acessibilidade da coleta, que favorece o uso contínuo. Outras partes utilizadas são: cascas, flores, galhos, semente e raízes. Sobre a forma de preparo, evidenciou-se que a maior parte refere-se ao chá, este resultado está em concordância com o tratado acadêmico de Costa e



SERNEGRA

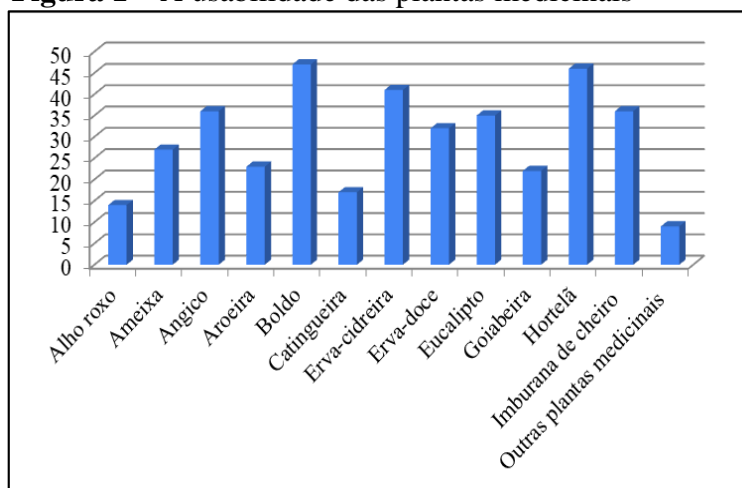
XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Marinho (2016), que obteve principalmente a utilização de folhas e chá com a finalidade medicinal.

Esse resultados indicam o modo de relacionamento dos grupos indígenas com a biodiversidade do seu território, corroborando com esse pressupostos, Batista *et al.* (2018), consideram que as comunidades indígenas são exemplos de integração com a natureza e resistência aos avanços econômicos e ao desrespeito cultural por parte da sociedade hegemônica.

A partir da identificação destas 24 (vinte e quatro) espécies medicinais, analisou-se as indicações populares, parte empregada e o preparo de remédios caseiros para realizar o levantamento etnobotânico no município de Monsenhor Tabosa-CE, que resultou na categorização explícita na Figura 1.

Figura 1 – A usabilidade das plantas medicinais



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Os dados apontam que as 50 (cinquenta) famílias entrevistadas, dentre elas, indígenas e agricultores utilizam plantas medicinais, 94% (47) do público-alvo fazem o uso de boldo, 92% (46) hortelã, 82% (41) erva-cidreira, 72% (36) angico, 72% (36) imburana de cheiro, 70% (35) eucalipto, 64% (32) erva-doce, 54% (27) ameixa, 46% (23) aroeira, 44% (22) goabeira, 34% (17) cantigueira, 28% (14) alho roxo e 18% (9) citaram outras plantas medicinais como: babosa, capim-santo, jaramataia, imburana-de-espinho, corama e malvarisco. Destes resultados, 12 espécies de plantas medicinais estão presentes no Quadro 2, e outras novas 6 (seis) espécies foram mencionadas na pesquisa. De acordo com Almeida (2000), o uso de plantas medicinais no Brasil possui forte índice de influencia cultural dos povos indígenas. Nesse sentido, a população, tradicionalmente, utiliza-se as plantas medicinais com ação terapêutica para a cura de doenças, sendo assim esses conhecimentos

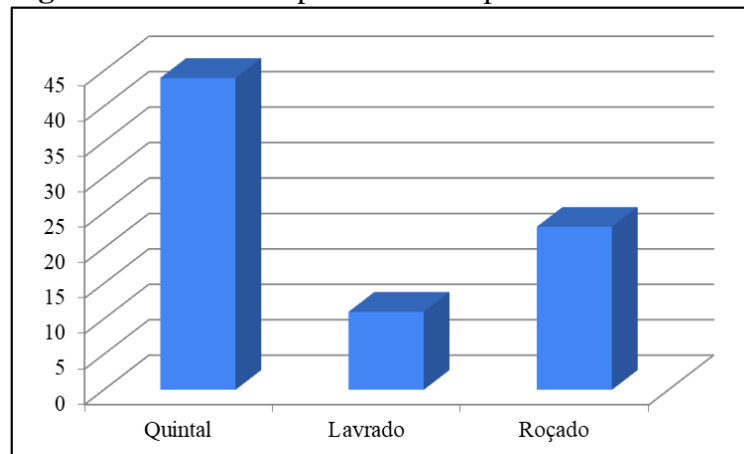


SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

etnobotânicos são repassados por gerações. Tendo em vista as plantas medicinais, resalta-se o resultado dos locais de plantios dos povos de comunidades tradicionais, no qual está descrito na Figura 2.

Figuras 2 - Locais de plantios das espécies medicinais



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Verifica-se que, 88% (44) das famílias entrevistadas fazem o plantio das espécies em quintais, 46% (23) roçados e 22% (11) lavrados. Neste interim, majoritariamente as famílias realizam os plantios em seus quintais, consoante Marcedo, Oshiiwa, Guarido (2007) afirmam que o conhecimento tradicional sobre a utilização das plantas medicinais é amplo, em muitas situações, é o único recurso para o tratamento da saúde que as famílias que residem em comunidades tradicionais têm alcance. A diversidade das espécies em quintais é influenciada por fatores como tamanho do quintal, aspectos socioeconômico e culturais. O cultivo destas espécies, trazem benefícios na cura e na prevenção de doenças, além de ser um resgate histórico de conhecimento dos antepassados sobre a flora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatou-se primeiramente que os trabalhos etnobotânicos focados na cultura indígenas no município de Monsenhor Tabosa - CE ainda são poucos, sendo oportuna a realização de mais pesquisas sobre o tema. Neste interim, evidenciou-se que majoritariamente as famílias entrevistadas utilizam as plantas medicinais para o alívio e cura de diversas enfermidades, além de realizarem o próprio cultivo. Tendo em vistas estes aspectos supracitados, resalta-se que a diversidade de espécies medicinais utilizadas no município pelos povos tradicionais, permite a manutenção dos processos ecológicos e a exploração dos fins medicinais.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. Disponível em: Acesso em 28 de mai. 2020.

ALCÂNTARA, Lanna Isa Estanislau de; FLORA, Giovanna dos Santos; GUITTON, Letícia Nora Henri, et al. **O PROPÓSITO E O ENTENDIMENTO DA MEDICINA ALTERNATIVA**. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 3, 2018.

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. Plantas Medicinais [online]**. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, p. 34-66, 2011.

ALMEIDA, M.Z. **Plantas medicinais**, 1 ed. Salvador, Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 1 v., 192p, 2000.

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. **Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. Revista espaço para a saúde, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BATISTA, L. P. P. et al. **Transmissão de saberes etnobotânicos na etnia Jenipapo-Kanindé, Aquiraz, Ceará**. In: Encontro Nacional das Licenciaturas/ VI Seminário do PIBID/ I Seminário de Residência pedagógica, 2018.

Costa JC, Marinho MG. 2016. **Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Revista *Sciello*, 2016.

JÚNIOR, B. J. Nascimento et al. **Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 18, p. 57-66, 2016.

ALEXIADES, M. N. **Select guidelines for Ethnobotanical research: A Field Manual**. New York: The New York Botanical Garden: 53-54, 1996.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. **Introduced plants in the indigenous Pharmacopoeia of Northern South America**. Economic Botany, 54 (1): 90-102. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 156, n. 31, 2012.

CABALZAR, A. **Manual de etnobotânica: plantas, artefatos e conhecimentos indígenas**. São Paulo/São Gabriel da Cachoeira: Instituto Socioambiental/Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), 2017.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio et al. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro.** Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

GARLET, Tânea, M, B. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul.** Santa Maria, RS : UFSM, PRE, 2019.

GANDOLFO, E. S. **Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga no distrito do Campeche (Florianópolis, SC).** Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

IBGE - **Instituto Geográfico Brasileiro e Estatístico. CENSO 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/>. Acesso em: 05 set. 2023.

JUNIOR, Valdir Veiga F.; PINTO, Angelo C. **The Copaifera l. genus.** Química nova, v. 25, n. 2, p. 273-286, 2002.

LEVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem.** Campinas: Papirus, 1989.

LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de et al. **The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives.** Journal of ethnobiology and ethnomedicine, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2013.

MELO, Danielle Brandão de et al. **Intoxicação por plantas no Brasil: uma abordagem cienciométrica.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 40919-40937, 2021.

MENEGUELLI, Alexandre Zandonadi et al. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde pública brasileira.** Revista Enfermagem e Saúde Coletiva REVESEC, v. 2, n. 1, 2018.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

MONTEIRO, S. C.; COSTA, C. L. **Farmacobotânica: aspecto teórico e aplicação.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C. **Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.10, n.3, p.67-81, 2008.

SANTOS, Valéria Pereira; TRINDADE, Luma Mota Palmeira. **A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública.** Revista Científica FacMais, v. 8, n. 1, p. 16-34, 2017.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. **Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 2703-2712, 2017.